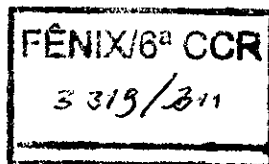




Instituto de Pesquisa e Formação Indígena

Ilma Sra.
Deborah Duprat
Procuradoria Geral da República



São Paulo, 05 de dezembro de 2011.

Ofício: 0129 /11 Iepé SP

Prezada Senhora,

Vimos por meio desta encaminhar o documento “Carta dos Povos Indígenas do Planalto das Guianas”, elaborado e aprovado em sessão plenária pelos mais de 160 participantes do **Quarto Encontro Transfronteiriço dos Povos Indígenas do Brasil, da Guiana Francesa e do Suriname**, reunidos na cidade de Oiapoque, Amapá, entre os dias 22 e 24 de novembro de 2011.

Esta carta é fruto de um debate envolvendo representantes de 12 povos indígenas desses três países, no âmbito de uma proposta de articulação em rede de atores desta região em torno de iniciativas de desenvolvimento sustentável para os povos indígenas. Nela, os representantes das comunidades indígenas Palikur, Galibi Marworno, Galibi kali’na, Karipuna e Wajãpi, do Brasil, denunciam que a *Police Aux Frontières* (PAF) da Guiana Francesa passou a impedi-los de visitar seus parentes que moram do outro lado da fronteira.

Tendo em vista que o Brasil ratificou a Convenção 169 da Organização Internacional do Trabalho e que esta estipula, em seu artigo 32, que os governos deverão tomar medidas para facilitar contatos e cooperação além-fronteiras entre povos indígenas e tribais, os representantes indígenas solicitam que seja encontrada uma solução diplomática e administrativa que garanta o direito de indivíduos e famílias poderem continuar mantendo relações pessoais, comunitárias e rituais, na fronteira entre o Oiapoque (Brasil) e Saint Georges de l’Oyapock (Guiana Francesa), em respeito às relações e à história por eles compartilhada. Com o intuito de tornar público essa questão e para que seja encaminhada uma solução a esta reivindicação, este documento está sendo encaminhado a autoridades e órgãos responsáveis do Brasil e da Guiana Francesa.

Certos de poder contar com a sua colaboração na resolução desta problemática e neste esforço de articulação em rede dos povos indígenas do Planalto das Guianas permanecemos à sua disposição para outras informações ou esclarecimentos.

Atenciosamente,


Luis Donisete Benzi Grupioni
Coordenador executivo do Iepé

*26ª CCR
Direção de
e subcomissão
países.
Após, encaminhado
à Procuradoria
Internacional
polícia fronte
auxilio.
13-12-12
Rafael*

Quarto Encontro Transfronteiriço dos Povos Indígenas

**Quatrième Rencontre Transfrontalière des Peuples Amérindiens
Vierde Grensoverschrijdende Ontmoeting van Inheemse Volken
Brasil, Guiana Francesa e Suriname**

22-24 Novembro 2011

Oiapoque - Amapá



CARTA DOS POVOS INDÍGENAS DO PLANALTO DAS GUIANAS

Nós, lideranças e representantes dos povos indígenas Aparai, Galibi Kali'na, Galibi Marworno, Kali'na, Karipuna, Kaxuyana, Lokono, Palikur, Teko, Tiriyo, Wayana et Wajãpi, do Brasil, Guiana Francesa e Suriname, reunidos no Quarto Encontro Transfronteiriço dos Povos Indígenas do Planalto das Guianas, na cidade de Oiapoque, Amapá, Brasil, manifestamos nossa indignação com relação ao tratamento que membros dos povos indígenas Palikur, Galibi Marworno, Galibi kali'na, Karipuna e Wajãpi vêm recebendo da *Police aux frontières* (PAF) e do Governo da Guiana Francesa ao atravessarem a fronteira entre as cidades de Oiapoque (Brasil) e Saint Georges de L'Oyapock (Guiana Francesa).

Os índios que vivem no Brasil têm sido impedidos de entrar na Guiana Francesa, seja para visitar seus parentes que moram naquele país, seja para comercializar a farinha de mandioca, do qual são tradicionalmente grandes produtores nesta região.

Os povos indígenas que hoje habitam essa região possuem uma história em comum de relações comerciais, políticas, matrimoniais, rituais e espirituais que remonta a pelo menos três séculos. As redes de intercâmbio que sempre existiram nessa região, por meio das quais circulavam pessoas, bens, conhecimentos e experiências, estão na base de um perfil cultural comum na região como um todo. Estas relações são anteriores à definição das fronteiras nacionais entre esses países, que acabaram por dividir povos de mesma identidade e tradição cultural.

Queremos que nossos direitos como povos indígenas em região de fronteira sejam respeitados. Solicitamos aos governos brasileiro e francês que encontrem uma solução diplomática e administrativa para que os laços firmados pelos nossos antepassados não sejam desfeitos, comprometidos ou quebrados por essa nova política de impedir a entrada dos parentes indígenas brasileiros na Guiana Francesa, para visitarem e encontrarem-se com membros de suas famílias e de seus povos.

Acreditamos que a inauguração da Ponte Binacional Brasil-Guiana Francesa pode ser um momento importante para refletir sobre a necessidade de adoção de políticas de convivência entre os povos, assegurando o livre-trânsito, principalmente entre os povos indígenas, em respeito às nossas relações, nossa espiritualidade e nossa história compartilhada.

Oiapoque, 24 de novembro de 2011.